

Ano XX nº 5748 – 06 fevereiro de 2018 Campanha do governo pela reforma da Previdência é contestada nas redes sociais

O governo Temer lançou ontem, dia 05/02, mais uma ofensiva publicitária na tentativa de aprovar o seu projeto de reforma da Previdência, que restringe o acesso às aposentadorias. São vídeos a serem veiculados nas redes sociais que insistem no déficit no sistema, e que as supostas distorções colocam em risco o pagamento das aposentadorias.

Antecipando a campanha, o governo criou uma identidade visual com o lema Todos Pela Reforma da Previdência pro Brasil Não Quebrar, postado no perfil oficial do Planalto no Facebook. A propaganda não foi bem recebida pelos usuários, que rebateram.

No Twitter, a hashtag #TodosPelaReforma ocupava a segunda posição entre os assuntos mais comentados no Brasil. A maioria das mensagens também critica a campanha do Planalto.

Muitos acusaram o governo de fazer uso de robôs e perfis falsos para estimular a propagação da discussão.



O Saúde Caixa dá resultado positivo

Os empregados da Caixa precisam se manter mobilizados contra os ataques ao plano de saúde. Com a desculpa que o atual modelo de custeio do convênio médico é insustentável, a instituição tenta reduzir a participação e aumentar, de forma unilateral, o valor da assistência. Mas, os dados mostram que o plano é superavitário. Dessa forma, justificativa do banco não cola.

O superávit do Saúde Caixa, já ultrapassava os R\$ 670 milhões, equivalente a 51% do custo de um exercício inteiro, segundo relatórios financeiros de 2015 e 2016. O problema é que até hoje a empresa não cumpriu o compromisso de registrar contabilmente o fundo de forma segregada. Ou seja, o valor do superávit é apropriado indevidamente pelo banco. Paralelamente, o banco tenta aumentar o valor pago pelos usuários. O reajuste arbitrário que infringe o acordo aditivo, vigente até 31 de agosto, só não aconteceu devido a liminar obtida pelas entidades que representam os bancários de todo o país desde janeiro do ano passado. Inclusive, o julgamento da ação está marcado para 30 de maio. O aumento fica suspenso até lá.

A Caixa divulgou que os reajustes nas contribuições entrariam em vigor a partir de 1º de fevereiro de 2017. As mensalidades passariam de 2% para 3,46% da remuneração base, o percentual de coparticipação seria elevado de 20% para 30% e o limite de coparticipação anual de R\$ 2.400,00 sofreria reajuste para R\$ 4.209,05.

Não é só isso. Com a alteração do estatuto, a empresa pretende estabelecer um teto anual de 6,5% da folha de pagamento para a participação, incluindo gastos não assistenciais, que hoje são arcados integralmente por ela. Ao passar dos anos, a medida inviabilizará o Saúde Caixa.

A saída do trabalhador é o trabalho informal

O trabalho informal é a nova modalidade de emprego no país. Diante da crise instalada por Temer, e com as medidas neoliberais que retiram direitos do trabalhador, o brasileiro, que precisa sobreviver, achou na informalidade, uma saída para ganhar dinheiro.

No ano passado, o mercado informal deu o tom ao comportamento do mercado de trabalho, superando o formal pela primeira vez. No país, 34,2 milhões de trabalhadores estavam na informalidade. Maior do que o de empregados com carteira assinada, 33,3 milhões ao todo. A pesquisa é do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O crescimento da informalidade é fruto das políticas neoliberais do governo Temer, que impacta no crescimento desenfreado do desemprego, batendo na casa dos 13,2 bilhões em 2017.

A alta é um dos reflexos do golpe de 2016, orquestrado pela direita que não aceitou perder pela quarta vez consecutiva as eleições nas urnas.